

Economia

AGRONEGÓCIOS

Área plantada de trigo chega a 15% no Estado

Umidade excessiva do ar e do solo prejudicou o avanço das lavouras na última semana, aponta relatório da Emater

Com a semana caracterizada pela alta umidade do ar e do solo, provocada pelas chuvas que ocorreram durante o período - chegando a volumes expressivos em algumas áreas -, o plantio do trigo apresentou evolução lenta na última semana, chegando a 15% em nível estadual. De acordo com o informativo conjuntural da Emater, o percentual de área plantada para o período deveria ser de 20%. No ciclo passado, nesta mesma época - que apresentava condições climáticas semelhantes -, o percentual era de 12%.

Na região de Santa Rosa, uma das maiores produtoras e onde o percentual de área plantada atingiu 30% nesta semana, os agricultores estão preocupados com o atraso e esperam entrar nas lavouras assim que o tempo melhorar. Em algumas situações, os produtores arriscaram o plantio, mesmo com o solo bastante encharcado, ocasionando um plantio de pouca qualidade. Já as áreas implantadas no início do período recomendado pelo zoneamento apresentam boa germinação e desenvolvimento satisfatório. Os agricultores estão concluindo o preparo das áreas através da dessecação e es-

peram a umidade ideal do solo para dar continuidade à sementeira.

A região da Serra deverá dar início ao plantio nos próximos dias, porém deverá ser intensificado entre a segunda quinzena de junho e primeira quinzena de julho, se estendendo até fim de julho. Os agricultores estão em definição de área destinada ao cultivo do cereal, podendo ter influência positiva em função do surgimento de alguns contratos de venda futura a R\$ 40,00 por saco de 60 quilos. O preço médio da saca de 60 quilos no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 29,22.

Em relação à canola, aproximadamente 95% das áreas destinadas à cultura foram semeadas em nível estadual. A cultura encontra-se na fase de germinação (30%) e em desenvolvimento vegetativo (65%), com bom stand inicial de plantas. Os agricultores estão conduzindo as lavouras com tecnologia preconizada pela pesquisa oficial, visando obter produtividade de 2.400 quilos por hectare. O temor dos produtores, no momento, é a ocorrência de geada, uma vez que a cultura é altamente sensível nesta fase (germinação e início de crescimento).



PAULO ERNANI PERES FERREIRA/EMBRAPA TRIGO/DIVULGAÇÃO/JC

Na região de Santa Rosa, agricultores estão preocupados com atraso dos trabalhos

Comercialização do arroz segue lenta e com preços em queda

Assim como observado em maio, a comercialização do arroz em casca no Rio Grande do Sul está lenta neste início de mês, e os preços, em queda. Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, beneficiadoras demonstram baixo interesse de compra, dando preferência ao arroz depositado em seus armazéns. Além disso,

representantes de indústrias ofertam valores menores para novas aquisições. Do lado vendedor, orizicultores estão mais ativos, com necessidade de "fazer caixa".

No dia 3, o Indicador Esalq/Bolsa Brasileira de Mercadorias-BM&FBovespa (Rio Grande do Sul, 58% grãos inteiros) fechou a R\$ 33,06 a saca de 50 quilos, queda de 3% em oito dias. Em maio, a desvalorização foi de 4,15%.

CLAUDIO FACHEL/ARQUIVO/JC



Em maio, a desvalorização da saca do grão foi de 4,15%, aponta Cepea

Prazo para realizar inscrições no Troca-Troca acaba em 14 de junho

A Secretaria de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo (SDR) encerra o prazo, em 14 de junho, para receber pedidos de sementes de milho e sorgo para a Safra 2015/2016 do Programa Troca-Troca de Sementes. Os agricultores interessados poderão solici-

tar essas sementes por meio das entidades cadastradas pelo site www.feaper.rs.gov.br.

Em 2014, o programa distribuiu cerca de 260 mil sacas de sementes, suficientes para semear em torno de 30% da área cultivada no Estado.

Veterinários reforçam cuidado no tratamento do mormo

O registro de um caso de mormo no município de Rolante deixou em alerta as autoridades sanitárias gaúchas, não só as que trabalham com saúde animal. A enfermidade é uma zoonose por ser transmitida ao homem, e não existe vacina para evitar a sua propagação. O Ministério da Saúde e as leis nacionais não permitem o tratamento, uma vez que o animal infectado se tornará portador da doença e pode disseminar o mormo.

O Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Rio Grande do Sul (Simvet/RS) alerta para a necessidade de ações de prevenção. Os animais que apresentam teste positivo para o mormo devem ser sacrificados, os utensílios usados no equino precisam ser queimados, e o local onde vivia tem que ser desinfetado.

O médico veterinário João Pereira Junior afirma que o Ministério da Agricultura já está tomando as medidas necessárias para evitar a disseminação da doença. Uma delas é a exigência do atestado negativo para mormo para ter a Guia de Trânsito Animal (GTA) liberada. "Para que a doença não se alastre é muito importante que, nos próximos eventos, os médicos veterinários responsáveis trabalhem da melhor forma possível exigindo a GTA para que os cavalos tenham o exame do mormo", salienta.

Uma vez instalada a enfermidade no animal, a propriedade ou o centro de treinamento em que ele se localiza é interdito e todos os animais devem ser testados, como foi feito pela Secretaria da Agricultura no criatório em Rolante. Entre 30 a 45 dias, é preciso ser feita a segunda prova e, em caso negativo, a propriedade será liberada. O médico veterinário do Simvet/RS salienta que ainda não é conhecida a forma como a doença chegou ao município gaúcho. Pereira Junior informa que, por pelo menos 120 dias, o Rio Grande do Sul vai permitir retirada de GTA apenas com exame do mormo.

O mormo é provocado por uma bactéria que pode contaminar qualquer tipo de equídeo, seja cavalos, mulas ou burros. Pereira Junior explica que o contágio se dá por meio das secreções, como pus, corrimento nasal, urina, fezes e sêmen. Salienta que as pessoas que trabalham com os animais devem usar luvas e máscaras para evitar a possibilidade de contágio. "É preciso tomar muito cuidado, pois os sintomas são semelhantes aos que aparecem nos equinos", observa.

O médico veterinário reforça ainda que, como não existe vacina, para evitar a disseminação da doença, é necessário manter os animais com cochos individuais para comida e água e não

aproveitar utensílios já utilizados, como seringas e agulhas, que possam conter secreções de outros animais. Pereira Junior lembra que é obrigatória a comunicação ao Ministério da Agricultura quando surgem suspeitas de mormo. Dados do Ministério da Agricultura indicam que, só em 2015, já foram registrados 155 casos de mormo em 12 estados brasileiros, enquanto que em 2014 foram informadas 202 ocorrências da enfermidade.

Na quarta-feira, técnicos da Secretaria da Agricultura e Pecuária nos municípios de Rolante, Santo Antônio da Patrulha, Taquara e Osório realizaram trabalho intensivo na propriedade localizada no município de Rolante, onde foi comprovada contaminação de mormo. O procedimento de eutanásia do animal positivo foi realizado, bem como a desinfecção do local.

A secretaria seguirá monitorando os 38 animais da propriedade, realizando mais dois exames em 45 e 90 dias, de forma a garantir que não permaneçam animais contaminados sem detecção. Também serão realizadas visitas em propriedades vizinhas e nas que for observado vínculo de movimentação de animais. A partir da incidência do caso, os exames negativos para mormo vão ser exigidos para as atividades equestres no Estado.